

# Portugal na rota do tráfico de mulheres chinesas

O fenómeno é ainda pouco conhecido mas já começa a ser sinalizado pelas autoridades portuguesas: Portugal entrou na rota do tráfico de mulheres chinesas para a exploração sexual, revela um estudo apresentado à Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, da autoria de investigadores do Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

Segundo pode ler-se na edição de ontem do Diário de Notícias, que afirma ter tido acesso ao

referido estudo, apesar de o tráfico de mulheres brasileiras ser ainda dominante, o número de mulheres, maioritariamente chinesas, que começam a aparecer no mercado da prostituição em Portugal, é cada vez maior:

Por agora, estas mulheres, que entram no País de avião, escondem-se, ao jeito de sombras humanas, em «apartamentos de casas particulares», como refere o estudo conduzido pelos sociólogos Madalena Duarte, Boaventura de Sousa Santos, Conceição Gomes e Maria Ionnis Baganha.

Por ser um fenómeno que começa agora a ter expressão, a realidade das mulheres asiáticas é ainda muito difícil de caracterizar:

Numa das entrevistas efectuadas a um agente policial, este relata que o tráfico de mulheres chinesas «não entra no circuito visível», uma vez que «não é prostituição de rua, nem é de alterne, é normalmente prostituição de apartamento, casa de massagens, com contacto de telemóvel ou de Internet. E, se se consegue marcar uma hora e ir lá ao local, aparecem

nos algumas asiáticas. Aí percebemos que o cliente não é só o cliente asiático, este aparecia em minoria, muito pontualmente. Aparece, também, o cliente português. Aparecem, igualmente, alguns clientes estrangeiros, de outras nacionalidades.»

«Resulta do nosso estudo que a prostituição em apartamentos e casas particulares tem vindo a conhecer um progressivo aumento nos últimos anos. Por duas razões essenciais: por um lado, permite um maior anonimato, por outro, por ser de mais difícil detecção

pelas polícias», explica ao DN a socióloga Madalena Duarte.

As vítimas de tráfico para exploração sexual em Portugal continuam a ser as brasileiras (80%), sendo que as nigerianas estão também a ganhar «posição de relevo» na rota do tráfico. Como ainda, no que a África diz respeito, as mulheres oriundas de Cabo Verde e da Serra Leoa.

O tráfico com origem na Europa do Leste, que assumiu expressão considerável em anos anteriores, foi, segundo o estudo, estancado pelas autorida-

des, em parte por causa do combate às mafias de Leste e à imigração ilegal.

As que ainda entram em Portugal chegam sobretudo no automóvel do próprio grupo recrutador.

Ao contrário das chinesas, as formas de prostituição a que estas mulheres se dedicam - brasileiras e africanas - são sobretudo as praticadas na rua, bares de alterne e clubes, apartamentos, casa de massagem e convívio, automóvel e angariadas pelas agências de acompanhamento.